

AEP leva oito empresas ao Canadá

Após dois anos de interregno (a última missão foi em 2015) a AEP - Associação Empresarial de Portugal regressa ao Canadá, Toronto, com um grupo de oito empresas. Entre 30 de abril e 5 de maio, as empresas (setores Alimentar, Têxtil e TIC) vão ter oportunidade de conhecer o mercado e desenvolver reuniões com empresas norte-americanas. No dia 4, a comitiva liderada pelo presidente da AEP, Paulo Nunes de Almeida, participa no programa da visita do primeiro-ministro de Portugal ao Canadá.

Clássicos Volkswagen no Mira Maia Shopping

Os grandes clássicos da história automóvel vão estar expostos no Mira Maia Shopping, com a mostra "Volkswagen pelo Mundo", patente no Centro Comercial entre 5 e 15 de Maio. No Piso 0 será possível admirar oito magníficos automóveis, oriundos de diferentes países para onde a Volkswagen se foi expandindo.



JOÃO PRAGOSA, PRESIDENTE DA APEB, AVISA QUE SITUAÇÃO NÃO PERDURARÁ POR MUITO TEMPO E REQUER AUMENTO PÚBLICO

Setor do betão pronto cresce à custa do investimento privado

Os tempos de condução, o peso máximo por eixo e o tempo de espera nas operações de fiscalização são os três grandes temas que vão estar em destaque no Dia do Betão 2018, que se realiza a 24 de maio, em Vila Franca de Xira, e que tem por tema "A importância do betão na sociedade atual".

"O setor do betão pronto está em crescimento, apesar de praticamente não existir investimento público", revela João Pragosa, presidente da APEB – Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto. "Este investimento privado não vai continuar com este ritmo. Acreditamos no público que se diz que vai chegar", acrescenta.

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilio@vidaeconomica.pt

Vida Económica - Esta é a terceira edição. Quais os destaques do Dia do Betão 2018?

João Pragosa - O nosso convidado especial este ano é o Marco Borroni, da Associação Italiana de Betão Pronto, que nos vai falar sobre a promoção do betão pronto. Claro que com ligação muito próxima à ERMCO (Organização Europeia de Betão Pronto), uma vez que o senhor Borroni preside ao comité de estratégia e desenvolvimento desta associação europeia. Teremos também um formador, o Luís Ventura, que nos vai falar sobre os tempos de condução.

VE - Foi um grande tema do ano passado...

JP - Foi o tema do ano passado e continua a ser uma das batalhas que queremos vencer. Temos base fundamentada para a implementação das alterações. No fim, iremos ter uma mesa-redonda com um debate sobre a importância do betão na sociedade atual.

VE - Em comparação com as edições anteriores, há uma diferença. Antes o programa incluía um tema de interesse geral, não relacionado com



"As empresas têm de se adaptar à realidade", afirma João Pragosa.

o betão, desta vez não vão ter. Porquê?

JP - Este ano, temos assuntos tão importantes que decidimos colocar todo o foco no nosso setor. Neste momento temos três grandes temas. O primeiro é os tempos de condução. Estamos a trabalhar com o Governo para conseguir uma exceção à lei atual. Defendemos que não faz sentido contabilizar os tempos enquanto o camião betoneira está parado mas com o motor ligado para agitar o betão. O segundo tema é o peso máximo por eixo. Na Áustria, a congénere da APEB já conseguiu uma alteração à lei que permite aumentar o volume de transporte. Isto seria uma grande vantagem para as empresas portuguesas também. O terceiro assunto é o tempo de espera nas operações de fiscalização. Como transportamos um produto pere-

cível, queremos ter prioridade nas operações stop e de controlo de pesos, uma vez que o tempo de espera prejudica a qualidade do betão pronto e isso significa um prejuízo para as empresas.

VE - Podemos contar com boas-novas já no Dia do Betão relativamente a estes temas?

JP - Gostaria. Era uma boa notícia para todos nós e muito vantajoso para o setor. Mas teremos que esperar, as coisas demoram algum tempo. A ERMCO está a fazer um trabalho fundamental junto da Comunidade Europeia e em Portugal estamos a trabalhar em conjunto com as entidades competentes.

VE - Mas podemos dizer que estão no bom caminho?

JP - Sim, estamos num bom caminho.

"Os membros da APEB representam 80% do mercado"

É uma causa em que estamos ligados com a associação europeia e todos os países fizeram estudos e estão a demonstrar que tudo isto é fulcral para conseguirmos ter sucesso.

APEB com novos membros

VE - No ano passado apelou aos representantes do setor para que se tornassem associados. Em 2009 a APEB tinha 24 associados e em 2017 eram 14. O seu apelo deu frutos?

JP - Sim, deu frutos. Apesar desta redução que ocorreu sobretudo devido à crise, houve também uma série de fusões. Temos boas-novas: no ano passado, tivemos a entrada de um membro e no início de 2018 entrou um segundo membro. Ambos são representativos do setor. Queremos mais. Queremos todos. Esse é o objetivo: tê-los todos. De momento, já chegamos a 80%, ou seja, os membros da APEB representam 80% do mercado.

VE - Em geral, como vê o clima? Em 2017 a economia portuguesa cresceu 2,7 por cento. O setor está a acompanhar?

JP - O setor do betão pronto está em crescimento, apesar de praticamente não existir investimento público. O seu crescimento é sustentado pelo investimento privado que está a ocorrer de norte a sul do país e acreditamos que este investimento privado não vai continuar com este ritmo. Acreditamos no público que se diz que vai chegar. Por isso, as expectativas são boas. As empresas vieram de uma crise, estruturaram-se e terão que investir para poderem acompanhar todo este crescimento que está a ocorrer. As empresas têm de investir em equipamento e formas de prestar um bom serviço ao cliente. Têm de se adaptar à realidade.

VE - Quantas pessoas esperam para o Dia do Betão 2018?

JP - Já abrimos as inscrições e temos uma grande afluência. Acreditamos que vamos superar os 150 participantes do ano passado. Não sei se vamos chegar aos 200, mas chegaremos lá perto.